
**O ciberespaço como locus de aprendizagem no ensino de pós-
graduação *Stricto Sensu*: a visão dos discentes**
**Cyberspace as a locus of learning in *Stricto Sensu* postgraduate teaching: the
students' view**

Priscila Patrícia Moura Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7630-2975>

Universidade do Vale do Sapucaí, Brasil

E-mail: priscila.patricia@escolar.ifrn.edu.br

RESUMO

Este estudo foi realizado com o objetivo de compreender qual é a visão dos alunos acerca do Ciberespaço enquanto locus de aprendizagem na pós-graduação *Stricto Sensu*, uma vez que esse espaço foi de suma importância para dar continuidade aos processos de ensinar e aprender durante o recente tempo pandêmico vivenciado pela sociedade. Foi desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica realizada em um buscador de trabalhos acadêmicos, com a utilização de palavras-chave para localizar artigos publicados nos últimos cinco anos, os quais abordassem a aplicação do Ciberespaço na pós-graduação *Stricto Sensu*. A leitura dos poucos resultados encontrados revelou que o espaço virtual de aprendizagem afeta positivamente o cotidiano acadêmico dos estudantes, aproximando os participantes e melhorando o aproveitamento do tempo. Contudo, mais estudos precisam ser empreendidos sobre o tema, de modo a robustecer e aprofundar a discussão.

Palavras-chave: Ciberespaço; Aprendizagem; Discente; *Stricto Sensu*.

ABSTRACT

This study was carried out with the aim of understanding the students' view of Cyberspace as a locus of learning in the *Stricto Sensu* postgraduate course, since this space was of paramount importance in continuing the teaching and learning process during the recent pandemic time experienced by society. It was developed through bibliographic research carried out in an academic search engine, using keywords to locate articles published in the last five years, which addressed the application of Cyberspace in *Stricto Sensu* postgraduate studies. Reading the few results found revealed that the virtual learning space positively affects students' academic daily lives, bringing participants closer together and improving the use of time. However, more studies need to be undertaken on the topic, in order to strengthen and deepen the discussion.

Keywords: Cyberspace; Learning; Student; *Stricto Sensu*.

INTRODUÇÃO

O Plano Nacional da Educação, instituído por meio da Lei nº 13.005/2014 estabelece 20 metas para a Educação Brasileira, a serem cumpridas até 2024. A meta de nº 13 do referido plano institui a necessidade de “elevar a qualidade da Educação Superior pela ampliação da proporção de mestres e doutores do corpo docente em efetivo exercício no conjunto do sistema de Educação Superior para 75%, sendo, do total, no mínimo, 35% doutores” (BRASIL, 2014).

Conforme o observatório do PNE¹, a meta já está cumprida desde 2019, uma vez que, nesse ano, atingiu-se a porcentagem de 83,4% de mestres e doutores na Educação Superior, sendo 46,5% de doutores. O recente período pandêmico, que poderia afetar sensivelmente este quantitativo, mostrou-se benéfico ao impelir a academia a adentrar o Ciberespaço, oportunizando a ela aproveitar de seus pontos positivos (e também negativos).

Portanto, o trabalho aqui apresentado possui o objetivo de compreender qual é a visão dos alunos acerca do Ciberespaço enquanto lócus de aprendizagem na pós-graduação *Stricto Sensu*. Através do ponto de vista dos estudantes acerca do desenvolvimento de relações pedagógicas através do espaço virtual é possível compreender se e em que medida a produção de conhecimentos acadêmicos é favorecida ou prejudicada pela distância entre os pares. Isso é de fundamental importância considerando-se o contexto digital em que a sociedade se encontra hoje, do qual a academia não pode ficar de fora.

O desenvolvimento deste trabalho se deu por meio de uma pesquisa bibliográfica, procedida por meio de um levantamento de literatura no buscador Google Acadêmico através das seguintes palavras-chave: Ciberespaço, aprendizagem, discente e *Stricto Sensu*, presentes em artigos publicados entre os anos de 2019 e 2023. Os resultados encontrados foram integralmente lidos, elegendo-se deles os poucos que traziam os pontos de vista dos alunos sobre os estudos empreendidos através do Ciberespaço.

A análise dos textos selecionados permitiu perceber que a utilização do espaço virtual de aprendizagem no âmbito da pós-graduação *Stricto Sensu* não só é

¹ <https://www.observatoriodopne.org.br/notas>

perfeitamente possível como também traz inúmeros benefícios. Dentre eles estão uma maior disponibilidade de tempo para desenvolver atividades acadêmicas, uma vez que o quesito deslocamento espacial é eliminado da equação.

Obviamente os processos de ensino e aprendizagem desenvolvidos através do Ciberespaço no âmbito da pós-graduação *Stricto Sensu* trazem muitos desafios, assim como acontece em outros níveis e modalidades de ensino. Todavia, devido ao caráter produtor de conhecimento científico atribuído à academia, é preciso desenvolver mais estudos sobre o tema, de modo a proporcionar um cenário mais concreto de análise e discussão.

REFERENCIAL TEÓRICO

Na primeira edição de seu livro “Educação a Distância”, ainda em 1999, Maria Luiza Belloni previu que as máquinas povoariam cada vez mais o dia a dia das pessoas, e por consequência, chegariam à educação. Àquela época, a sociedade da atualidade dava seus primeiros passos, através do que a autora chamou de “bolsões de alta tecnologia, ou seja, grupos sociais vivendo em ambientes altamente tecnificados, utilizando com crescente intensidade computadores ligados em rede para trabalhar ou estudar, comunicar-se, para resolver problemas da vida cotidiana” (BELLONI, 2008, p. 65).

Nesses “bolsões”, as atividades das quais os membros dos grupos sociais participavam eram desenvolvidas no âmbito do Ciberespaço, termo que, conforme a autora, este designa o espaço de comunicação onde seres, conhecimentos e informações se cruzam e interagem de forma virtual. Para Belloni (2008), tarefas cotidianas como a realização de operações bancárias, reservas de hotéis ou passagens de avião e até mesmo o envio de mensagens podem ser considerados exemplos de interação ciberespacial, desde que sejam realizados por meio de redes informáticas.

O que autora via, à época, como um cenário futurista é hoje a realidade vivenciada pelo que chamamos de sociedade da informação, definida por Carmo (2018), como aquela marcada pelo surgimento e pela diversidade da multimídia, derivada principalmente dos avanços tecnológicos nas áreas da informática, das telecomunicações e do audiovisual, dentre outras características. Para ele, a sociedade da informação objetiva tornar-se a sociedade do conhecimento, a qual não só tem “um

patrimônio mais volumoso de informação, mas sabe usá-lo em benefício do bem comum, de forma solidária e respeitadora das pessoas como seres insubstituíveis” (CARMO, 2018, p. 584).

O autor enfatiza que o alcance a esse objetivo demanda associar produtivamente o capital material (recursos tecnológicos), o capital humano (inteligência individual) e o capital social (saberes coletivos). Este movimento passa obrigatoriamente pela educação, a qual tem, conforme Libâneo (2012), o objetivo central de instrumentalizar o indivíduo para a utilização produtiva dos conhecimentos, possibilitando a mediação das ações e relações que serão por ele vivenciadas em sociedade.

No entanto, é preciso ressaltar que a educação da era da sociedade da informação encontra-se permeada pelo Ciberespaço, desenvolvendo-se nele, com ele e através dele, principalmente após a pandemia global do vírus COVID-19. As medidas sanitárias de distanciamento social tornaram imperativo o uso do espaço cotidiano virtual para que se desse continuidade à cotidiana atividade de ensinar e aprender.

Os educadores, então, lançaram mão de uma diversidade de ferramentas tecnológicas e multimidiáticas para intermediar a relação pedagógica com seus alunos, no que foi chamado de “Ensino Remoto (Emergencial)”. Mas, embora severos, os impactos sofridos pela esfera educacional poderiam ter sido maiores, caso já não houvesse iniciativas profícuas de ensino e aprendizagem por meio do ciberespaço, comprovando a validade deste meio para a construção e o compartilhamento de saberes.

Belloni (2008) informa que a ocorrência de relações pedagógicas entre professores e alunos é anterior ao conceito de Ciberespaço, tendo surgido ainda no século XIX, através do aprendizado por correspondência. A chamada Educação a distância designa o processo de ensino e aprendizagem onde docente e discentes encontram-se separados no espaço, utilizando-se de ferramentas de informação e comunicação para mediar a sua relação pedagógica. A autora informa que são princípios da EaD a aprendizagem autodirigida, a disponibilidade de meios e materiais, a programação da aprendizagem e a interatividade entre estudantes e agentes de ensino.

Contudo, a integração entre a Educação a distância e o Ciberespaço só se deu quase um século após o nascimento da modalidade, com o advento dos computadores e das redes telemáticas de comunicação. Isso porque, conforme Santaella (2013):

A cibercultura decisivamente encontra sua face no computador, nas suas requisições e possibilidades. Comparado com outras inovações

técnicas, o computador é uma máquina semiótica, quer dizer, uma máquina em si inteligente, com produtos inteligentes. Ele está simultaneamente focado na informação, no conhecimento, na comunicação e no entretenimento. Quanto ligado às redes digitais, o computador permite que as pessoas [...] constituam uns para os outros uma imensa enciclopédia viva [...] (SANTAELLA, 2013, p. 234).

A autora explica que o computador e todos os dispositivos caracterizados como Smart (do inglês, inteligente), tais como *Tablets*, *Notebooks*, *Smartphones* e *Smart TVs* são caracterizados pelo que é chamado de convergência de mídias. Reúnem, portanto, em um mesmo aparelho complexo, todas as formas de comunicação humanas, tais como o código verbal, o áudio visual, as telecomunicações e a informática. Dessa forma, tais recursos, incrementam o Ciberespaço com personalização, ubiquidade e pervasividade, permitindo cada vez mais a virtualização da realidade.

No âmbito educacional, a simbiose entre Educação a distância e Ciberespaço enriqueceu significativamente a modalidade, favorecendo o estreitamento das relações entre professores e alunos. Isso se deu graças a recursos comunicacionais mais eficientes, como chats, videoconferências e aplicativos de mensagens instantâneas, os quais permitem uma maior sincronicidade das relações estabelecidas, reproduzindo, em parte, o que ocorre em sala de aula. Os efeitos de tal enriquecimento puderam ser sentidos em diferentes níveis e modalidades educacionais, dentre eles, a pós-graduação.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/1996, aborda a pós-graduação no inciso III do seu artigo 44. Lá, ela é entendida como parte da Educação Superior, “compreendendo programas de mestrado e doutorado, cursos de especialização, aperfeiçoamento e outros, abertos a candidatos diplomados em cursos de graduação e que atendam às exigências das instituições de ensino” (BRASIL, 1996).

De acordo com Nobre (2017), os estudos em nível de pós-graduação figuraram pela primeira vez em uma legislação educacional brasileira na década de 1940, quando o termo “pós-graduação” foi utilizado pela primeira vez no Artigo 71 do Estatuto da Universidade do Brasil, mas foi só na década de 1960 que a pós-graduação foi formalmente reconhecida, como um novo nível de educação. Isso ocorreu em 1965, com o Parecer nº 977 do Conselho Federal de Educação, ou Parecer Sucupira, que implantou formalmente os cursos de pós-graduação no Brasil.

A autora informa que, no país, a regulamentação da pós-graduação ocorreu somente após a reforma universitária de 1968, através da Lei nº 5.540. Foram criados os níveis de mestrado e doutorado, com muita semelhança à estrutura americana, sendo

compostos por uma combinação de curso, créditos, exames e uma tese ou dissertação supervisionadas. A mesma legislação também dividiu a pós-graduação em duas categorias: a *Stricto Sensu*, voltada para carreira acadêmica, esta dividida entre mestrado e doutorado; e a *Lato Sensu*, dedicada a quem trabalha em outras organizações ou outras atividades profissionais.

No que se refere aos cursos de pós-graduação *Stricto Sensu*, tem-se que se destinam “ao desenvolvimento da produção intelectual comprometida com o avanço do conhecimento e de suas interfaces com o bem econômico, a cultura, a inclusão social e o bem-estar da sociedade” (MEC/CNE/CES, 2017). A CAPES, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, é agência estatal que tem o papel de avaliar e financiar a pós-graduação em geral no Brasil.

Embora a agência tenha regulamentado a oferta dos programas de pós-graduação *Stricto Sensu* na modalidade de Educação a distância, por meio da Portaria nº 90, de 24 de abril de 2019, nenhum programa ou curso foi autorizado até o momento. O que há, até então, são programas híbridos, os quais oferecem parte das atividades presencialmente e parte a distância. Esta prática está prevista no art. 6º da citada portaria, o qual dita que:

A oferta de disciplinas esparsas a distância não caracteriza, per se, os cursos como a distância, pois as instituições de ensino podem introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos presenciais reconhecidos, a oferta de disciplinas que, em parte, utilizem método não presencial, com base na Lei nº 9.394, de 1.996 (CAPES, 2019).

É importante ressaltar que, de fato, a utilização do processo híbrido de ensino e aprendizagem pelos programas de pós-graduação *Stricto Sensu* no Brasil só foi autorizada em 2022, por meio da Portaria nº 315, de 30 de dezembro de 2022. O documento ressalta que a situação excepcional criada pela pandemia do vírus COVID-19 tornou imperativa a reorganização da educação e ampliou a busca por novos espaços de ensino e aprendizagem. Reconhece ainda o poder potencializador da tecnologia enquanto ferramenta de mediação da relação pedagógica entre professores e alunos e a necessária reordenação da modalidade educacional, demandada pela “crescente conectividade, propiciada pelos meios tecnológicos de informação e comunicação, que trouxeram novas demandas à formação na pós-graduação” (CAPES, 2022).

Verifica-se que a decisão da CAPES vai de encontro às necessidades da hodiernidade, onde, conforme Brito e Fofonca (2019), as salas de aula tradicionais perdem cada vez mais espaço para os processos de autoaprendizagem mediados pelas tecnologias digitais da informação e comunicação. Para os autores, este movimento tem duas causas principais, sendo a primeira relacionada aos benefícios que as TDICs trazem para as relações pedagógicas, criando um “ecossistema que envolve comunicação, tecnologias digitais ou não, sistemas mais abertos, dialógicos e criativos de aprender, ensinar e autoaprender” (BRITO; FOFONCA, 2019, p. 15). A segunda se refere às características inerentes à própria Sociedade da Informação, naturalmente ubíqua, plural, flexível e imersa no Ciberespaço.

METODOLOGIA

Para Malheiros (2011), as pesquisas realizadas no âmbito da educação têm o objetivo de analisar eventos que ocorrem no processo de ensino e aprendizagem, além do contexto e dos sujeitos envolvidos nas questões educacionais. Ele explica que os problemas tratados pela educação são bastante diversificados, carecendo de estudos específicos que acompanham referências, as quais vão orientar não só as práticas docentes, mas também as políticas públicas e os estudos relacionados às diretrizes e metodologias educacionais.

No intuito de compreender de que forma os discentes veem o Ciberespaço enquanto lócus de aprendizagem, desenvolveu-se esta pesquisa com abordagem qualitativa, uma vez que busca compreender os acontecimentos sob a visão do indivíduo que o vivencia. Em relação aos objetivos, esta pesquisa pode ser considerada exploratória, visto que pretende aprofundar os conhecimentos acerca de um tema relevante no âmbito da educação, o qual possui poucos estudos que o abordam (MALHEIRO, 2011).

O procedimento técnico utilizado para o desenvolvimento desta pesquisa foi o de pesquisa bibliográfica, definido por Severino (2007) como “aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, e documentos impressos, como livros, artigos, teses, etc. Utiliza-se de dados ou categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados” (SEVERINO, 2007, p. 122).

Inicialmente, foi realizado um levantamento bibliográfico com o objetivo de selecionar publicações voltadas para o campo de pesquisa em Educação e Tecnologias, nas quais as palavras-chave pré-estabelecidas pudessem ser encontradas. Assim, as palavras-chave Ciberespaço, aprendizagem, discente e *Stricto Sensu* foram cruzadas no buscador Google Acadêmico, de modo a localizar artigos publicados entre 2019 e 2023. Foi realizada a leitura dos resumos dos quatorze resultados encontrados, de modo a identificar a real correspondência deles com o tema deste trabalho, a saber, a percepção discente acerca do Ciberespaço como lócus de aprendizagem, tendo sido selecionados os seguintes artigos:

Quadro 1 – Artigos selecionados para análise

Artigo	Autor(es)	Ano de publicação
Cultura digital e as mediações pedagógicas	Mayara Rodrigues de Lima Mariano Rosimeire Martins Régis dos Santos	2020
Ensino Híbrido na Pós-graduação <i>Stricto Sensu</i> : a percepção discente e docente acerca da utilização de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação	Fernando de Lima Caneppele Renata de Oliveira Souza Carmo Carlos Roberto Souza Carmo	2019
Entre sonhos e crises: esquadrinhando os impactos acadêmicos da pandemia por COVID-19 na vida de pós-graduandas(os) brasileiras(os)	Maria Laís dos Santos Leite Geovane Gesteira Sales Torres Rocelly Dayane Teotonio da Cunha	2020
Vivências discentes em tempos de pandemia: um relato a partir do programa de Pós-graduação em Educação nas Ciências	Fabiane da Silva Prestes Rosana Souza de Vargas Caterine de Moura Brachtvogel Eva Teresinha de Oliveira Boff	2020

Fonte: dados obtidos por meio de busca no Google Acadêmico, 2023

É importante ressaltar que apesar de os trabalhos encontrados não estarem diretamente correlacionados ao que se deseja abordar nesse trabalho, a leitura deles permitiu verificar que o ciberespaço enquanto lócus de aprendizagem dos discentes da pós-graduação *Stricto Sensu* é mencionado e discutido, motivo pelo qual foram selecionados para compor o corpus de análise deste estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Inicialmente, cabe destacar a linha metodológica dos quatro artigos selecionados para esta análise. Enquanto Mariano e Santos (2020) apresentam uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa, os demais autores optaram por realizar pesquisas empíricas, desenvolvidas através de coleta de dados realizadas diretamente com o público-alvo.

Quanto aos objetivos, observa-se que Mariano e Santos (2020, p. 1) buscaram “apresentar discussões e reflexões acerca das tecnologias digitais e redes sociais inseridas na educação”. Como conclusão dos estudos bibliográficos empreendidos, as autoras verificaram que é necessário promover a integração entre o ciberespaço e o ambiente escolar, garantindo, para isso, internet de qualidade e capacitação docente no intuito de permitir que os alunos tenham acesso às possibilidades educacionais oferecidas pelas redes sociais e aplicativos.

Já Caneppele, Carmo e Carmo (2019) objetivaram investigar a percepção discente e docente acerca da plataforma online Google Classroom enquanto contributo para o processo de ensino e aprendizagem de uma disciplina ministrada na modalidade híbrida. Após o tratamento dos dados coletados junto à amostra, constituída pelos alunos e pelo professor da disciplina em questão, os autores concluíram que a plataforma é considerada pelos participantes da pesquisa uma ferramenta adequada de apoio ao ensino híbrido.

Leite, Torres e Cunha (2020, p. 7) estabeleceram como objetivo “analisar impactos acadêmicos ocasionados pela pandemia da Covid-19 na vida de estudantes de pós-graduação *stricto sensu* no Brasil”. Para isso, coletaram dados virtualmente, através da plataforma on-line de criação e respostas à pesquisas denominada Survey Monkey chegando à conclusão de que houve uma mudança significativa entre as atividades acadêmicas previstas e as que estavam sendo realizadas efetivamente durante o período pandêmico.

Em Prestes *et al.* (2020), o objetivo foi compreender como estudantes dos cursos de mestrado, doutorado e pós-doutorado de um programa de pós-graduação vivenciaram os estudos por meio do ciberespaço, impostos devido ao contexto pandêmico. A pesquisa se deu por meio de aplicação de questionários, cujo tratamento demonstrou

resultados positivos, revelando a devida continuidade dos estudos bem como o desenvolvimento da cooperação, da colaboração intelectual e da solidariedade.

Faz-se necessário destacar que dois dos quatro textos, sendo Leite, Torres e Cunha (2020) e Prestes *et al.* (2020), mencionam claramente o contexto pandêmico, tendo-o como momentum de análise. Neles, fica evidenciado que diante da impossibilidade de contato próximo e físico no intuito de evitar o de contágio pelo vírus, o ciberespaço e as tecnologias digitais de informação e comunicação transformaram-se em uma alternativa para que as atividades acadêmicas continuassem a ser desenvolvidas.

Nos outros dois textos, Mariano e Santos (2020) e Caneppele, Carmo e Carmo (2019), a importância do Ciberespaço para o desenvolvimento dos processos de ensino e aprendizagem é associada a uma aderência das iniciativas ao contexto digital e informatizado no qual está inserida a presente Sociedade da Informação e, conseqüentemente, os alunos da pós-graduação *Stricto Sensu*.

Tratando especificamente da interação social associada ao Ciberespaço, Mariano e Santos (2020) destacam que:

(...) pode ajudar os acadêmicos da Pós-Graduação *Stricto Sensu* a se aproximarem uns dos outros, e assim estabelecer uma relação de companheirismo e aprendizado em grupo, para que possam compartilhar suas experiências acadêmicas reciprocamente em rede social, e desse modo proporcionar debates, conversações e reflexões a respeito de assuntos que abrangem não apenas o interesse acadêmico, mas os valores da sociedade como um todo, e assim crescerem não apenas como estudantes, mas também como seres humanos (MARIANO; SANTOS, 2019, p. 06).

As autoras enfatizam, portanto, o caráter socializador do ciberespaço, ressaltando que a sua aplicação no âmbito da pós-graduação *Stricto Sensu* possibilita interações e vivências não só acadêmicas, mas também pessoais e sociais. Por outro lado, acrescentam que fazer uso do ciberespaço como lócus de relações pedagógicas acarreta a diminuição de materiais concretos de trabalho, tais como livros e cadernos, mas aumenta o volume, não só de materiais, mas também de incumbências digitais, como a leitura de textos e e-mails e a entrega de trabalhos on-line.

Caneppele, Carmo e Carmo (2019) ressaltam que as relações de ensino e aprendizagem desenvolvidas no âmbito do Ciberespaço tem um melhor direcionamento quando desenvolvidas em plataformas. Para eles, tais ferramentas contam com uma:

(...) organização simples e eficaz da forma de trabalho, facilidade de comunicação, configuração variada de testes, interação síncrona e assíncrona, criação de fóruns, compartilhamento de materiais em diversos formatos, armazenamento e controle de prazos mediante o uso de calendários, entre outras utilidades (CANEPPELE; CARMO; CARMO, 2019, p. 51).

A pesquisa empreendida pelos autores demonstrou que o público-alvo reconhece que a utilização de plataformas educacionais de interação online, neste caso, especificamente, o *Google Classroom*, propicia uma experiência formativa mais flexível, dialógica e autônoma. Contudo, o estudo destaca a importância de uma mediação ativa do processo de ensino e aprendizagem por parte do professor, bem como da profícua utilização de todos os recursos que a plataforma tem a oferecer. Isso, porque, alguns comportamentos típicos do alunado, tais como a recepção passiva do conteúdo, podem permanecer no processo de ensino e aprendizagem mediado pelo Ciberespaço, situação que só será minorada mediante a interferência do professor no sentido de incentivar uma construção dialógica do conhecimento.

Conforme Leite, Torres e Cunha (2020), o impacto da pandemia forçou o deslocamento da vida acadêmica para o meio privado, fazendo com que os pesquisadores precisassem realocar a sua rotina de trabalho para o contexto familiar. Por esse motivo o cumprimento das atividades acadêmicas entrou em atrito com as atividades cotidianas domésticas, impactando no rendimento, sobretudo, das pós-graduandas que são mães e/ou arrimo de família, para as quais a intensificação das tarefas e a ausência de delimitação dos espaços impactaram diretamente na produção científica.

No que se refere especificamente aos impactos nas atividades acadêmicas, o estudo dos dados coletados junto à amostra demonstrou que:

(...) 63,83% afirmaram ter sentido impacto no seu planejamento para participação de eventos científicos locais e/ou fora da cidade; 60% em cursar disciplina e receber orientações; 49,52% apontaram o impacto nas alterações realizadas em cronogramas de atividades empíricas; 40% destacaram o impacto na produção científica e por fim, 30,48% afirmaram que a crise sanitária por Covid-19 impactou o cumprimento de prazos junto à universidade e agências de fomento (LEITE; TORRES; CUNHA, 2020, p. 23).

Contudo, é importante ressaltar que os impactos poderiam ter sido ainda mais significativos se os estudos não pudessem ter sido deslocados para o Ciberespaço. Neste lócus, foi possível, se não estabelecer, pelo menos manter os vínculos entre pesquisadores e docentes, bem como envidar esforços de adaptação dos instrumentos de coleta de dados para o meio digital, como foi o caso do próprio trabalho em questão.

Já Prestes *et al.* (2020, p. 6) concluíram em seu estudo que “(...) a produtividade acadêmica não foi afetada pelo distanciamento social, pelo menos, não tanto quanto poderia ter sido”. Eles destacam problemas semelhantes aos enunciados por Leite, Torres e Cunha (2020), justificando que:

(...) as atividades online tornam-se mais cansativas, pois o aluno é submetido a passar longas horas em frente ao computador; as atividades profissionais remotas exigem tempo e atenção; a presença da família prejudica a concentração; as atividades escolares dos filhos muitas vezes são concomitantes com as atividades profissionais e de ensino; cansaço devido a estar sempre (e mais) em frente ao computador (PRESTES *et al.*, 2020, p. 5).

No entanto, a pesquisa desenvolvida pelos autores demonstrou que os estudos empreendidos através do Ciberespaço corroboraram para aumentar a produção acadêmica colaborativa e a participação em grupos de estudo, bem como para incentivar o trabalho de monitoria desenvolvido por alunos de pós-graduação junto a alunos de graduação. Isto, porque, conforme os participantes da pesquisa, o desenvolvimento de atividades através do espaço virtual não carece de deslocamentos físicos, oportunizando maior tempo para dedicação à produção acadêmica.

É importante ressaltar que os quatro artigos analisados destacam pontos positivos, mas não se eximem de apontar pontos negativos das relações pedagógicas mediatizadas pelo Ciberespaço. Neles, fica claro que o espaço virtual de interação é importante e deve ser considerado no âmbito educacional, principalmente em uma sociedade perpassada pela tecnologia. Entretanto, os autores reforçam a necessidade de uma utilização que priorize a interação, o diálogo e a cooperação, sob o risco de prejudicar o objetivo primordial da pós-graduação *Stricto Sensu*: a produção de conhecimento.

CONCLUSÕES

Durante as últimas duas décadas, assistimos ao movimento de virtualização da realidade, que é definido por Lévy (2000) com a projeção do mundo real no mundo virtual. Assim como outras áreas, a educação esteve em meio a esse movimento, e foi, de certa forma, fagocitada pelo Ciberespaço, o que se comprova através do notável crescimento das iniciativas de Educação a distância no país.

No entanto, até antes da pandemia, havia uma “ilha” onde a EaD ainda não tinha chegado: a categoria *Stricto Sensu* de pós graduação. Esta, considerada o alto nível da educação brasileira, continuava entrincheirada atrás de um discurso que ressaltava a necessidade de garantir a qualidade das produções acadêmico-científicas que são sua espinha dorsal, algo que parecia condicionado à presencialidade e, portanto, incompatível com as relações desenvolvidas por meio do Ciberespaço.

É preciso ressaltar que, como afirmam Caneppele, Carmo e Carmo (2019), a academia já estava ciente de todos os benefícios que as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação e os espaços virtuais de aprendizagem poderiam trazer para os processos de ensino e aprendizagem, até mesmo porque grande parte dos estudos que demonstraram tais benesses foi desenvolvida no âmbito dela própria. Contudo, foi somente a partir do contexto pandêmico, o qual demonstrou factualmente a importância da ciência, que a academia se viu impelida a repensar a relação qualidade – presença real que até então pautava suas condutas.

Leite, Torres e Cunha (2020) e Prestes *et al.* (2020) elaboraram estudos que demonstraram todos os percalços com os quais os acadêmicos de pós-graduação *Stricto Sensu* tiveram que lidar durante a pandemia, assim como todos aqueles que precisaram dar continuidade às suas variadas tarefas sem sair de casa. Mas os autores também evidenciaram que o Ciberespaço não só possibilitou a continuidade do processo de ensino e aprendizagem, como ainda o favoreceu em termos de contato com professores e colegas, participação em grupos de estudo e produção acadêmica em geral. Isso porque as relações estabelecidas por meio dele geraram economia de tempo, principalmente de deslocamento espacial, o qual era reinvestido no desenvolvimento de outras atividades acadêmicas.

Isso corrobora com o que foi levantado por Mariano e Santos (2020), ou seja, que o Ciberespaço tem plenas condições de se tornar um espaço de ensino e

aprendizagem significativo para a pós-graduação *Stricto Sensu*. Porém, apesar de já ter sido reconhecido pela CAPES em 2022, esse fato precisa ser acolhido também pelas instituições. Faz-se necessário que elas reconheçam o Ciberespaço com um lócus possível e profícuo de ensino e aprendizagem, capaz de propiciar acesso à academia a muitos estudantes que estão dispostos a contribuir com ela, mas não tem condições de até a ela chegar.

REFERÊNCIAS

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. Campinas: Autores Associados, 2008.

BRASIL. **LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em 19 nov. 2023.

_____. **LEI Nº 13.005, DE 25 DE JUNHO DE 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em 24 nov. 2023.

BRITO, Gláucia da Silva; FOFONCA, Eduardo. Metodologias Pedagógicas Inovadoras e Educação Híbrida: para pensar a construção ativa de curadores de conhecimento. In: FOFONCA, Eduardo. *et al.* **Metodologias Pedagógicas Inovadoras: contextos da Educação Básica e da Educação Superior**. Curitiba: Editora IFPR, 2018. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1VqcHe5OIRUbwo49gRmrXNa8u6K-MNvH7/view>. Acesso em: 19 de nov. 2023.

CANEPPELE, Fernando de Lima; CARMO, Renata de Oliveira Souza; CARMO, Carlos Roberto Souza. Ensino Híbrido na Pós-graduação *Stricto Sensu*: a percepção discente e docente acerca da utilização de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação. **Cadernos da FUCAMP**, v. 18, n. 35, 2019. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/1863/1201>. Acesso em 10 nov. 2023.

CARMO, Hermano. Sociedade da informação e do conhecimento (verbete). In: MILL, Daniel (org.). **Dicionário crítico de educação e tecnologias e de educação a distância**. Campinas: Papirus, 2018, p. 582 – 585.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Portaria nº 90, de 24 de abril de 2019**. Dispõe sobre os programas de pós-graduação *stricto sensu* na modalidade de educação a distância. Disponível em: <http://cad.capes.gov.br/ato-administrativo-detallar?idAtoAdmElastic=1028>. Acesso em 19 nov. 2023.

_____. **PORTARIA Nº 315, DE 30 DE DEZEMBRO DE 2022.** Acolhe, nos termos do Parecer CNE/CP nº 14, de 5 de julho de 2022, aprovado por unanimidade, a utilização do processo híbrido de ensino e aprendizagem pelos programas de pós-graduação stricto sensu no Brasil. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-315-de-30-de-dezembro-de-2022-455420456>. Acesso em 19 nov. 2023.

LEITE, Maria Laís dos Santos; TORRES, Geovane Gesteira Sales; CUNHA, Rocelly Dayane Teotonio da. Entre sonhos e crises: esquadrinhando os impactos da pandemia por covid-19 na vida de pós-graduandas (os) brasileiras (os). **Revista de Estudos em Educação e Diversidade-REED**, v. 1, n. 2, p. 07-28, 2020. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/reed/article/download/7532/5407>. Acesso em: 10 nov. 2023.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. Carlos Irineu da Costa (trad.). São Paulo: Ed. 34, 2000.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2013.

MALHEIROS, Bruno Taranto. **Metodologia da pesquisa em educação**. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

MARIANO, Mayara Rodrigues de Lima; SANTOS, Rosimeire Martins Régis dos. Cultura digital e as mediações pedagógicas. In: **Anais do III Seminário de Educação a Distância da Região Centro-Oeste**. SBC, 2020. Disponível em: <https://sol.sbc.org.br/index.php/seadco/article/view/14690/14535>. Acesso em 10 nov. 2023.

MEC/CNE/CES. **RESOLUÇÃO Nº 7, DE 11 DE DEZEMBRO DE 2017.** Estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós graduação stricto sensu. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECESN72017.pdf?query=CERTIFICA%C3%87%C3%83O%20DE%20COMPET%C3%84NCIAS. Acesso em: 19 nov. 2023.

NOBRE, Lorena Neves; FREITAS, Rodrigo Randow. A evolução da pós-graduação no Brasil: histórico, políticas e avaliação. **Brazilian Journal of Production Engineering**, v. 3, n. 2, p. 26-39, 2017.

PRESTES, Fabiane da Silva *et al.* Vivências discentes em tempos de pandemia: um relato a partir do programa de Pós-graduação em Educação nas Ciências. **Salão do Conhecimento**, v. 6, n. 6, 2020. Disponível em: <https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/salaconhecimento/article/view/18523/17257>. Acesso em: 10 nov. 2023.

SANTAELLA, Lúcia. **Comunicação ubíqua: repercussões na cultura e na educação**. São Paulo: Paulus, 2013.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2007.